

UMA DISCUSSÃO SOBRE AS COTAS RACIAIS NA UNIPAMPA

BATISTA, N. C. R.¹, BICA, A. C.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil - nathalia.unipampa@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – alessandrobica@gmail.com

RESUMO

A implantação do sistema de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras é um processo recente, delicado e permeado por reticências políticas, pedagógicas e administrativas. Esse sistema foi adotado de modo pioneiro pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no ano de 2003. Desde então tem sido objeto de muito debates, principalmente no meio acadêmico e político, cercado de muita controvérsia e de um grande dissenso. Com isso, objetivando analisar como essa experiência está ocorrendo, especialmente em sua efetividade enquanto ação afirmativa, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, na Universidade Federal do Pampa, na qual foram aplicados 147 questionários em diferentes cursos de Engenharias e Licenciaturas. Esse grande número de alunos pesquisados nos fornece diferentes pontos de vista direcionados às políticas de cotas raciais. A pesquisa analisa também qual o conhecimento dos alunos da referida universidade em relação à esta política de cotas.

Palavras-chave: Ações afirmativas; políticas públicas; Unipampa; cotas raciais.

1 INTRODUÇÃO

Diante da recente implementação das políticas de ações afirmativas, esta pesquisa está centralizada na problemática do sistema de cotas no ensino superior, com ênfase para as discussões de cotas raciais na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), tendo como princípio norteador a Lei 12.711/12 (BRASIL, 2012) que dispõe sobre o ingresso de estudantes negros nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, que prevê a distribuição de 50% das vagas nas universidades para estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública de ensino.

Esta pesquisa se estrutura no sentido de pôr em discussão, o grande descompasso vivido e presenciado pelos estudantes negros dentro das universidades, nas quais apenas uma minoria consegue ingressar numa instituição de ensino superior. Neste caso, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: De que forma as políticas de cotas raciais são entendidas pelos alunos da Universidade Federal do Pampa?

A partir deste cenário, discutir-se-á a política de cotas raciais na UNIPAMPA, através da aplicação de questionários aos alunos ingressantes do primeiro semestre de 2017 de diferentes cursos do campus Bagé, afim de colaborar no debate sobre a importância da política de cotas raciais na universidade, tendo em vista que a mesma se revela como uma importante política pública educacional na contemporaneidade brasileira.

Este trabalho tem o objetivo de mapear os principais eixos de debate que serão utilizados nas argumentações, analisar os fatores que influenciam nas

diferentes percepções sobre o tema pesquisado e averiguar a participação dos estudantes negros nos cursos de graduação.

Como discente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) conduzo este assunto para ser discutido, a fim de promover debates e reflexões acerca deste tema, pois sabe-se que apesar do sistema de cotas raciais já estar vigente nas universidades brasileiras há mais de dez anos, existe um grande movimento contra essas ações, de modo que há um desconhecimento profundo desta temática, que acarreta debates carregados de convicções pessoais e argumentos superficiais.

Não quero dizer com isso que todos os afro-descendentes ingressos nas universidades tenham que, por obrigação, assumir causas ou processos de revisão, mas, sem dúvida, esse aspecto da história das instituições acadêmicas merece vir a público. Isso porque, no caso brasileiro, essa é a história dessas instituições e de seus pensadores. E isso é um assunto político. (SANT'ANNA, 2006, p. 15)

Dessa maneira, este trabalho pretende contribuir ao debate da democratização da universidade pública por meio das políticas públicas educacionais de ação afirmativa.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio da qual, pode-se compreender a opinião de estudantes universitários a respeito das políticas inclusivas de cotas raciais para negros nas Universidades, através da aplicação de questionários e análise documental.

Com isso, o presente estudo está baseado em uma pesquisa qualitativa, por possuir um caráter exploratório, isto é, a pesquisa qualitativa estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema, como também aponta aspectos subjetivos.

Pesquisa qualitativa – é uma pesquisa descritiva, cujas informações não são quantificáveis; os dados obtidos são analisados indiretamente; a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. (ASSIS, 2009, p. 20)

Com base nisso, foram aplicados questionários semiabertos em cinco turmas distintas de alunos ingressantes do ano de 2017 da Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Línguas Adicionais, Engenharia de Produção e Engenharia Química.

Segundo Severino (2007, p. 125), os questionários são relevantes, pois “se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.”

Desta forma, a primeira parte do questionário é composta por perguntas com algumas respostas pré-estabelecidas (também conhecidas como questões “objetivas”).

Por outro lado, a segunda parte contém um pequeno texto que necessitou ser lido e interpretado antes de ser respondido, em que corresponde a um questionário aberto, pois tem em sua composição apenas uma pergunta aberta (também

conhecida como “subjetiva”), ou seja, aquela em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre pelo sujeito.

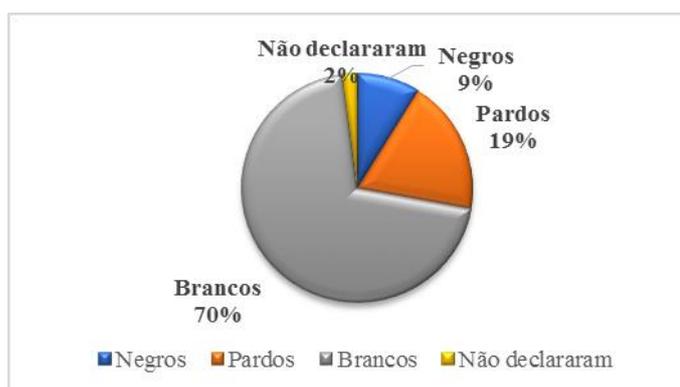
Como menciona as autoras Marconi e Lakatos (2006), o questionário fechado é aquele em que o informante escolhe sua resposta em uma única opção, sem poder justificá-la. E o questionário aberto permite ao informante responder livremente, usando sua linguagem própria e emitir opiniões. Desse modo, cada aluno participante expressou sua opinião de maneira individual, livre e sem interferência externa.

E por que a escolha de aplicar os questionários somente com alunos ingressantes? Nada melhor do que saber a opinião de alunos que acabaram de ingressar em uma universidade pública, trazendo vivências e concepções prévias, ainda sem interferência do novo ambiente em que estão inseridos.

No que tange a escolha das turmas, foi realizada propositalmente a partir dos turnos em que cada curso é ofertado, uma licenciatura noturna e outra diurna, da mesma forma que foi aplicado em uma engenharia diurna e outra noturna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

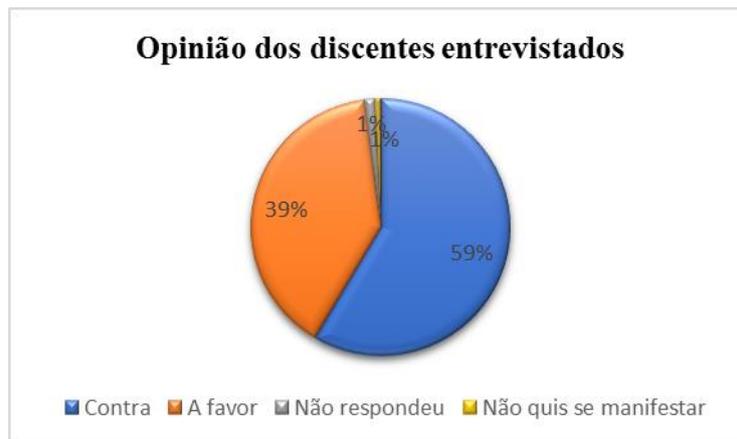
Historicamente, o Ensino Superior brasileiro tem se mostrado excludente, na medida em que não possibilita o acesso igualitário da população, refletindo as desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais do país (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p.1). Para análise de tal fenômeno é necessário levar em consideração a origem social/racial de cada indivíduo. Ou seja, através de algumas investigações é possível entender os “porquês” das desigualdades que rondam a nossa sociedade, e assim alcançar soluções que persigam o ideal de justiça social. A partir disso, realizou-se o mapeamento étnico dos graduandos entrevistados. Conforme o gráfico abaixo:



Fonte: A autora, 2017.

No que tange à composição racial dos ingressantes de cinco cursos da Unipampa é notório o predomínio de pessoas autodeclaradas brancas (70%), seguidos de pardos (19%), negros (9%). Isso mostra que a Unipampa é majoritariamente branca, seus alunos e professores são brancos. Os negros só são maioria entre os funcionários terceirizados da limpeza, segurança e alimentação.

Quando questionados sobre suas opiniões em relação às políticas inclusivas para negros nas Universidades, obteve-se uma maioria de respostas contrárias (59%) e apenas 39% favoráveis.



Fonte: A autora, 2017.

No entanto, as próprias percepções dos estudantes entrevistados contradizem o que é suposto: quando encontramos estudantes que não podem ser beneficiados a favor dessa política, e estudantes potenciais beneficiários, e que utilizaram esse tipo de cota, demonstrando uma rejeição à mesma.

No intuito de investigar a opinião dos discentes em relação ao sistema de cotas, os mesmos foram questionados sobre o que pensam em relação às ações que incluem vagas exclusivas para negros nas Universidades.

De maneira geral, o que podemos perceber nos questionários aplicados, é que não existe um consenso, nem entre os alunos das Engenharias, tampouco entre os alunos das Licenciaturas. Desse modo, encontramos, tanto opiniões favoráveis, quanto opiniões contrárias em ambas as graduações, ressaltando que as opiniões contrárias foram mais frequentes do que as favoráveis em todos os cursos pesquisados.

Os discursos dos sujeitos que participaram da pesquisa trazem argumentos superficiais, limitando a discussão do tema, principalmente no que tange as questões de igualdade, mérito e legalismo constitucional. Aqueles que a percebem como um privilégio, lhe atribuíram um caráter inconstitucional. Seria o mesmo que dizer que há uma discriminação ao avesso, pois favoreceria um grupo em detrimento de outro e estaria em oposição à ideia de mérito individual, o que também colaboraria para a inferiorização do grupo beneficiado, pois este seria incapaz de “vencer por si mesmo”.

Dessa forma, torna-se inegável a presença de ideais liberalistas nas opiniões dos discentes e uma das consequências desse princípio em nossa sociedade é o mérito, que tenta silenciar a discussão da discriminação racial, como também não considera a diferença histórica, social e econômica como fatores que influenciam nas desigualdades presentes em diversos setores no Brasil, sobretudo na educação, pois é notório como as universidades são elitizadas ainda nos dias de hoje, pois “quanto mais elevado é o nível de escolaridade, maior é sua capacidade de excluir”. (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p.1)

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através da pesquisa, podemos afirmar que, assim como em outros segmentos da sociedade, em que é debatida essa

problemática, não há um consenso a respeito do sistema de cotas raciais entre os estudantes das diferentes graduações. O que observamos foram percepções similares entre os estudantes, até mesmo de quem é beneficiado, bem como dos que não se encaixam no perfil de cotistas.

Não podemos afirmar que há um grande contraste na percepção dos alunos dos cursos de Engenharia em relação aos alunos dos cursos de Licenciaturas. Embora seja possível considerar que muitas pessoas tenham a opinião influenciada por fatores raciais ou sociais, não é possível que consideremos estes como fatores determinantes.

Podemos concluir que há de fato um desconhecimento total ou parcial de praticamente todos os estudantes entrevistados, em relação ao sistema de cotas, de seu funcionamento e de sua importância social. Os diversos contra-argumentos mencionados nesse trabalho, são quase sempre desprovidos de correspondência com a realidade, uma vez que as ações afirmativas que visam o ingresso de negros nas universidades públicas, tem o intuito de reparar as desigualdades históricas vividas pelos negros, e a sua importância social está ligada diretamente ao combate da discriminação e da hegemonia que o padrão civilizatório europeu nos impôs.

5 REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2009.

Disponível

em: <http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/pub_1291081139.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm>. Acesso em: 23/06/2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANT'ANNA, Wania. O Impacto Político- Econômico das Ações Afirmativas. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). *Tempos de Lutas: As Ações Afirmativas no Contexto Brasileiro*. Brasília: MEC, 2006, p. 13- 18.

SANTOS, Adilson Pereira dos; CERQUEIRA, Eustáquio Amazonas de. Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. In COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9.p. 25-27, nov. 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162802.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.